

# Sessão 04: Literatura em Prosa I

---

## RESUMOS

### **CRER-SER VERDADEIRO:**

#### **UM ESTUDO DE CASO DOS PERSONAGENS PAULO HONÓRIO E ANA KARENINA**

**Eliane PEREIRA**

elianepereira1103@gmail.com

A partir da *performance* dos personagens Paulo Honório, do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, e Ana Karenina, do romance homônimo de Leon Tolstói, propõe-se uma análise sobre a falta de correspondência entre o *saber* do sujeito e uma verdade concreta no mundo, pois o seu *saber* corresponde sempre e apenas a um *crer-ser*, ou seja, a uma *ilusão veridictória* seguida de uma *ilusão epistêmica* que forjam o *parecer-verdadeiro*.



**A PERCEPÇÃO EM *MACISTE NO INFERNO*, DE VALÊNCIO XAVIER**

**Camila dos Santos RIBEIRO**  
camila-ribeiro@usp.br

*Maciste no inferno* (1983), de Valêncio Xavier, apresenta-se como um “recontar” do famoso filme em preto e branco, dirigido por Guido Brignone: *Maciste all'inferno*, de 1926. No entanto, mais do que “recontado”, o filme italiano é projetado nas páginas do livro como pano de fundo para o desenvolvimento de outra narrativa: a de um sujeito em busca de satisfação sexual. A fim de sistematizar como se dá essa busca, voltamo-nos aos conceitos de Zilberberg a respeito da percepção, mostrando os movimentos de foco e apreensão ao longo da narrativa.

**O USO DE FERRAMENTAS SEMIÓTICAS E DA ANÁLISE DO DISCURSO  
NO ESTUDO DO “DISCURSO ABSTRATO”**

**Giane Taeko Mori RODELLA**

gtaeko@usp.br

Em *Gênese do discurso*, Maingueneau propõe a construção do discurso imbricada no sistema de restrições semânticas, que compõem uma semântica global. Porém, o autor assinala a dificuldade de analisar, com esse modelo, a completude discursiva dos textos literários (chamados “discursos abstratos”). Diante dessa problemática, uma análise da personagem Pombinha, de Aluísio de Azevedo, aponta para possíveis soluções com o uso de duas ferramentas: a análise semiótica, que registra a constituição interna do sentido, indicando seus níveis; e a Análise do Discurso, que demarca as inserções históricas do composto da interdiscursividade. Com essas ferramentas, pode-se verificar a moderação dessa incompletude discursiva.



**CATEGORIA DE TEMPO: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO**

**Sonia MERITH-CLARAS**

somerith@bol.com.br

Há muito vem sendo preconizada, no ensino de língua materna, a necessidade de se trabalhar, de forma articulada, a leitura (produção de sentidos) e os conteúdos gramaticais (análise linguística). Imbuídos nessa causa, em nossa pesquisa de doutorado, desenvolvemos e aplicamos, em uma turma de 8ª série, uma sequência de atividades pautadas na análise semiótica do texto “Metonímia, ou a vingança do enganado”, de Raquel de Queiroz. A análise do nível narrativo norteou os exercícios de compreensão do texto. Já a análise do nível discursivo, mais precisamente a categoria de tempo, direcionou as atividades de análise linguística.